

## RESENHA DO BLOG: Bondy Blog

Ana Patrícia **Barbosa**<sup>1</sup>

De outubro de 2015 a junho de 2016, tive a oportunidade de realizar um estágio doutoral junto ao *Centre d'Etude sur l'Actuel et le Quotidien* (CEAQ), na Universidade Paris Descartes, em Paris, França, sob a supervisão do Professor Michel Mafessoli. O estágio doutoral teve como objetivo o aprofundamento do referencial teórico, com intuito de obter melhores condições para aplicabilidade deste nas análises desenvolvidas na minha tese de doutorado<sup>2</sup>.

Dentre as atividades realizadas no estágio, cujo plano de estudos previa pesquisas bibliográficas, participação nos ciclos de seminário e nas sessões do grupo de pesquisa, participação em conferências e colóquios destacam-se as aulas das disciplinas de *Anthropologie des déplacements et nouvelles logiques urbaines; Sociologie des inégalités et des ruptures sociales; Sociologie du conflit – Violence et sortir de la violence*, que tinham por objetivo discussões teórico-metodológicas com base nos fundamentos epistemológicos das principais categorias em debate, propiciando um diálogo com as dimensões da exclusão social, desigualdades sociais, desvio, violência, segurança e sociabilidade, alinhados aos debates contemporâneos acerca de estudos sobre espaços urbanos, em especial sobre a forma de sua ocupação por seus habitantes.

Juntamente com o aprofundamento da pesquisa teórica, a experiência de estudos na França foi empiricamente importante, pois residir por oito meses numa metrópole como Paris permitiu-me confrontar situações de estranhamento e de familiarização (Velho, 1979), no que diz respeito às condições de vida nas grandes metrópoles. Tendo como pano de fundo o cenário territorial, foi possível desvelar questões relativas à dimensão conflitiva do território parisiense, ambiente de manifestações e conflitos sociais, conforme últimos acontecimentos veiculados pela mídia sobre os ataques terroristas àquele país e que expõem antigas injustiças sociais, tais como a ocupação desigual do espaço público.

---

<sup>1</sup>Universidade Luterana do Brasil.

<sup>2</sup>Sobre Juventudes e Territorialidades: estudo etnográfico das trajetórias juvenis na Grande Cruzeiro, em Porto Alegre, RS. Tese de Doutorado defendida em novembro/2017 junto ao Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Luiza Carvalho da Rocha.

A imersão no contexto da cidade, em especial, a intensidade da experiência de um atentado terrorista que pude vivenciar quarenta dias após minha chegada à França, possibilitou-me reflexões e melhor compreensão sobre as formas de discriminação em relação a determinados grupos sociais considerados culturalmente inaptos para a integração na cidade e, dessa forma, responsáveis pelos seus processos de exclusão.

Em treze de novembro de 2015, uma série de atentados ocorreu nas cidades de Paris e *Saint-Denis*<sup>3</sup>, resultando em centenas de mortes. Os ataques consistiram em fuzilamentos, atentados suicidas e explosões. O mais violento e mortal deu-se na boate Bataclan, uma casa de *shows* com ar de um templo chinês, localizada no 11.º *arrondissement*<sup>4</sup> de Paris. Cabe ressaltar que dois dos terroristas do atentado àquele estabelecimento eram jovens franceses, moradores das *banlieues*<sup>5</sup>.

Grande parte desses grupos considerados minoritários vive nas *banlieues*, com acesso precário à educação, ao emprego, ao uso de bens e serviços públicos. “A segregação espacial, fenômeno presente nas grandes cidades, cria uma nova população urbana inserida nos lugares mais precários das metrópoles” (Caldeira, 2000: 13). A sociedade e o governo francês marcam essas populações com o selo da diferença étnica e cultural, explicitando a desigualdade social daqueles que vivem nas periferias da cidade. Essa é a realidade de Saint-Denis, onde a maioria da população deste subúrbio francês é composta por imigrantes, principalmente de países como Argélia, Marrocos e Tunísia. Uma região que é sinônimo de exclusão social. Em minhas caminhadas por Saint-Denis pude perceber a presença de árabes, africanos, moradores e trabalhadores de pequenos comércios. Para os franceses, a região é vista como um território para recrutamento de novos terroristas. A esta parte da população francesa tem-se atribuído todos os perigos e culpa pela violência urbana.

Saint-Denis é conhecida principalmente por abrigar a *Basilique Saint-Denis* e o estádio onde são realizadas as principais partidas de futebol na França – *Stade de France*. *Saint-Denis* é uma cidade que passa por um forte processo de transformação da paisagem urbana. Quando o trem se aproxima da cidade é evidente essa transformação, em especial no entorno do *Stade de France*, uma área consolidada com edifícios novos, tanto comerciais como residenciais, que expressam a vitalidade do processo de transformação

---

<sup>3</sup>Saint-Denis situa-se no departamento de *Siene-Saint-Denis*, na região *Île-de-France*, ao norte de Paris.

<sup>4</sup>Definição da divisõespecial e administrativa de Paris.

<sup>5</sup>Termo francês que indica a área de periferia dos grandes centros urbanos franceses.

desta parte da cidade.

No entanto, contrasta a essa paisagem, a realidade dos grandes conjuntos habitacionais onde reside uma população empobrecida, com seus espaços residuais de sociabilidade, de pequenos comércios, hotéis, pensões e bares. Nessa região há carências de várias ordens e a perspectiva para os jovens é restrita. A realidade dessa região aparece periodicamente aos olhos da sociedade como violência, revoltas de jovens de origem estrangeira, delinquência juvenil, tráfico e consumo de drogas, entre outros, escancarando as contradições dos processos atuais de metropolização. Ao mesmo tempo em que a região parisiense se coloca entre as mais dinâmicas do mundo em termos econômicos, apresenta também carências gritantes (e crescentes) para uma grande parcela de sua população, que habita, sobretudo, a periferia.

Os eventos de novembro de 2015 tiveram efeito bumerangue sobre essas populações, aumentando a estigmatização e o preconceito. Os dados da *Delegation Interministerielle a la Lutte Contre le Racisme, l'Antisemitisme et la Haine anti-LLGBT (DILCRAH)*<sup>6</sup> mostram que os atos contra muçulmanos em razão de sua religião triplicaram, em 2015, na França, superando a marca dos quatrocentos, contra 133, em 2014.

Nos dias que se seguiram aos ataques terroristas, Paris vivia um clima de extrema tensão que alterou expressivamente o cotidiano da cidade. As ruas e bares nos primeiros dias, especialmente no final de semana que sucedeu o atentado (ocorrido numa sexta-feira), ficaram vazios. Os barulhos das sirenes da polícia e os helicópteros sobrevoando os céus da cidade eram constantes. Qualquer barulho inesperado causava pânico e as evacuações provocadas por alarmes falsos passaram a fazer parte do dia-a-dia da cidade, assim como as revistas nas entradas dos supermercados, lojas, campos de futebol, escolas e universidades. A segurança foi reforçada nos principais locais públicos, principalmente nos metrô. Nitidamente percebia-se que os negros e árabes eram os alvos mais intensos das revistas.

---

<sup>6</sup> FRANCE GOUVERNEMENT. **Délégation Interministérielle à la Lutte Contre le Racisme, l'Antisémitisme et la Haine anti-LGBT (DILCRAH)**. Disponível em <<http://www.gouvernement.fr/dilcrah>>. Acesso em: 24 out. 2017.

Os debates nos seminários logo após os atentados em Paris giravam em torno das condições de vida dos jovens pobres franceses. Há que se destacar que são jovens nascidos na França, filhos de imigrantes, que vivem cotidianamente as desigualdades flagrantes de uma identidade social indesejada e incógnita – não são estrangeiros nem plenamente franceses. Ter um sobrenome étnico (árabe ou africano) e um endereço indicando residência em uma *banlieue* dificulta em muito a inserção dos jovens no mercado de trabalho. A falta de oportunidades faz com que muitos sejam atraídos por facções terroristas.

Estes são problemas que estão ligados a um ambiente social, à pobreza, às dificuldades da juventude de viver nessas periferias, às dificuldades de ser uma parte dos jovens que são descendentes de imigrantes e para os quais todas as portas se fecham; às dificuldades que são cometidas pela crise econômica e social, por uma espécie de xenofobia que está impregnada em nossa sociedade em relação às populações imigrantes.

Uma questão que merece destaque diz respeito ao papel da mídia francesa, que assim como a brasileira desempenha papel central como produtores de sentido de representações coletivas dentro de um quadro cultural comum. No que se refere à França, muitas vezes a imprensa contribui para a criação de representações dominantes, particularmente evidentes nas principais abordagens ao multiculturalismo, à interculturalidade, à cidadania e à nação, refletindo a dificuldade persistente nas sociedades europeias de lidar com o desafio das diferenças.

Em contrapartida, as mídias alternativas tem se mostrado importantes canais de valorização de grupos e movimentos sociais, que atualizam novas formas de relações e projetos coletivos. Durante o período em Paris pude conhecer o trabalho de um grupo de jornalistas e moradores de periferias do departamento de *Siene-Saint-Denis* que criou, em 2005, o *Bondy Blog*, um site de informações com vistas a dar visibilidade às desigualdades sociais que se expressam naquele País e, em especial, às juventudes locais. Sua finalidade é contar à França sobre a diversidade étnica e ser voz de bairros sensíveis. O *blog* aborda temas que dizem respeito ao cotidiano, a vida comum, mas principalmente a vida de jovens adolescentes e jovens adultos.

Soube do projeto através dos seminários da disciplina de *Sociologie des inégalités et des ruptures sociales* e levada pelas motivações do meu projeto de pesquisa passei a acompanhar o trabalho desenvolvido pelo blogueiros, bem como, a me comunicar

virtualmente com eles. *O Bondy Blog*, é uma mídia on-line nascida na época das revoltas urbanas de novembro de 2005, marcada por violências urbanas que tiveram início na comuna de *Clichy-sous-Bois*<sup>7</sup>.

O blog foi fundado pela revista suíça *L'Hebdo*, cujo desejo era dar a palavra aos habitantes dos distritos populares. Uma iniciativa liderada por Serge Michel e Mohamed Hamidi. Treze anos depois, esse objetivo, de contar a vida cotidiana daqueles que não são ouvidos ou cuja fala é distorcida, estigmatizada, minoritária, não mudou. No seu comando desde setembro de 2016, está Nassira El Moaddem, diretora e editora-chefe, e Leïla Khouiel, vice-redatora-chefe.

Os tópicos do *blog* são tão locais, relativos à vida dos habitantes, quanto mais globais sobre políticas públicas. Os artigos são baseados em histórias pessoais (o que um blogueiro viveu ou experimentou em relação a uma temática). Se a experiência do *blog* pode indicar mutações na imprensa francesa na sua maneira de produção de artigos sobre as periferias, ele também faz eco das estratégias das mídias tradicionais e da própria evolução da produção da informação jornalística. Os artigos escritos pelos blogueiros se caracterizam por observações detalhadas de uma situação e por experiências individuais que expressam questões coletivas (Paes, 2017). Dentre os artigos publicados no blog destacam-se: “*Roya, fin octobre, le documentaire qui fait résonner les voix des exilés*”; “*À Montpellier, coupes et battles pour les passionnés de hip-hop*”; “*La mobilisation politique des quartiers populaires : autopsie d’un mouvement avorté*”; “*À Saint-Ouen, une mère et ses trois enfants à la rue, une situation de plus en plus fréquente*”.

Um dos artigos do *blog*, denominado: “*Nous donnons des cours aux migrants en plein air pour que l’État réagisse*”, faz referência a um movimento que os blogueiros organizaram no ano de 2017, oportunizando aos jovens imigrantes terem aulas de língua francesa ao ar livre. Os voluntários que ministram as aulas dizem que estão ali, ao ar livre, aos olhos de todos, para que o Estado reaja: “*Nous continuerons de donner ces cours en plein air tant que l’État ne prendra pas ses responsabilités de traiter ces personnes dignement et humainement*”.<sup>8</sup>

---

<sup>7</sup> É uma comuna francesa situada no departamento de *Seine-Saint-Denis*, na região *Île-de-France*, ao norte de Paris. É a partir desta cidade que se propagaram os motins urbanos de 2005 em alguns subúrbios franceses.

<sup>8</sup> BONDYBLOG. **Nous continuerons de donner ces cours en plein air tant que l’État ne prendra pas ses responsabilités de traiter ces personnes dignement et humainement**. Disponível em: <<http://www.bondyblog.fr/>>. Acesso em: 13 de mar. de 2016.

O *blog* conta também com uma sessão de vídeos com entrevistas semanais onde os convidados abordam temas populares. Dentre eles destaca-se a entrevista com uma das vítimas do atentado terrorista de Nice de 14 de julho de 2016, que matou 86 pessoas e feriu mais de quatrocentas: “*LE GRAND ENTRETIEN DU BONDY BLOG : rencontre avec Hanane Charrihi*”. Destaca-se também a entrevista com o diretor haitiano Raoul Peck, “*LE GRAND ENTRETIEN DU BONDY BLOG avec Raoul Peck : La France gère le racisme avec déni et paternalisme*”, sobre o lançamento do seu filme, “*I am not your negro*” um documentário que retrata as lutas sociais e políticas dos negros americanos. A entrevista aborda também as questões sobre racismo e discriminação na França.

A experiência vivida em Paris fez-me refletir sobre como se expressam na Europa Contemporânea as formas de discriminação contra imigrantes e minorias (negros, ciganos, árabes, mulçumanos, entre outros), bem como as constantes situações de riscos e violências que se expressam nas grandes metrópoles contemporâneas, quer seja por ações terroristas, por ações do tráfico de drogas ou pelo crescimento das mais variadas formas de criminalidade. As grandes cidades tem se apresentado como a expressão mais aguda e complexa dessa problemática, em que se misturam riqueza, desigualdade, progresso tecnológico, analfabetismo, desemprego, ressentimento, tensão social e conflitos de toda ordem. Certamente o panorama não é homogêneo e as situações são altamente diferenciadas, em função de histórias e características das sociedades e áreas culturais específicas (Velho, 2004), como no caso de Paris e Porto Alegre.